



Centro de Referência sobre Drogas e
Vulnerabilidades Associadas

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Prevenção no uso da maconha na infância e na adolescência: é possível prevenir?

A experiência do Centro de Referência sobre Drogas e
Vulnerabilidades Associadas (CRR/FCE/UnB)

Profa. Dra. Andrea Gallassi

*Professora Adjunta IV de Terapia Ocupacional e do
Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias da Saúde*

UnB-Ceilândia

Coordenadora-Geral do CRR-FCE-UnB

Brasília, 28 de março de 2019

Adolescência e Vulnerabilidade



- Ao longo do processo de desenvolvimento, os adolescentes podem ter problemas **agravados**, de acordo com o seu **contexto**, expondo-os a situações de **vulnerabilidade**, como:
 - Insegurança de não pertencer a nenhum grupo;
 - Conflito familiar;
 - Falta ou rompimento de vínculos;
 - Sequência de cuidadores;
 - Abuso sexual ou violência doméstica;
 - Falta de acesso a direitos fundamentais;
 - Inexistência de projetos de vida;
 - **Uso de drogas;**
 - Evasão escolar;
 - Trabalho Infantil.

Adolescência e uso de drogas



- De acordo com o NIDA¹, as principais **razões** que levam adolescentes a **experimentarem drogas** são:
 1. Para se **sentirem bem**
 2. Para **fazerem melhor** as coisas (estudar, se relacionar)
 3. Por **curiosidade** ou porque outros estão usando
- O **uso pesado e de forma precoce**, aumentam as chances de se ter problemas quando adulto²
- Porém, o uso na adolescência e juventude, **não implica**, necessariamente, em **uso problemático na vida adulta**²
- O mais importante é **entender quais razões para o uso** de substâncias estão **mais associadas a problemas no futuro**

¹National Institute of Drug Abuse. Drugs, brains, and behavior: The science of addiction, 2008

²Patrick et. al, 2011

³Merline et al., 2008; Zucker, 2008

Adolescência e uso de drogas



- Estudo de coorte com 2.400 (de uma amostra de 16 mil) **estudantes do ensino médio americano** acompanhados por 17 anos (desde adolescentes até adultos) constatou:



o uso de **álcool** quando adolescentes esteve, majoritariamente, associado a um uso problemático quando adultos, quando comparado com o uso de **maconha**¹

- As razões para a manutenção deste uso foram: para ficar **“bêbado”**, fugir do **tédio**, para **relaxar**, para se **divertir** com os amigos, e aliviar a **raiva e a frustração**¹

¹Patrick et. al. Adolescents' Reported Reasons for Alcohol and Marijuana Use as Predictors of Substance Use and Problems in Adulthood. Journal of Studies on Alcohol and Drugs, 2011.

Adolescência e uso de Maconha



- **Pressuposto** → adolescentes **não deveriam ter contato** com nenhuma substância psicoativa
- Durante a última década, muitos estudos foram publicados para esclarecer a **associação** entre o uso de **maconha** e o desenvolvimento de **psicose**
- As evidências **não demonstram** com consistência uma **relação causal** entre uso de **maconha** e **prejuízos psicossociais** entre adolescentes, mas não exclui a possibilidade de haver uma associação em alguns casos¹
- O **uso pesado** de maconha é o fator que apresenta **maior associação** para o desenvolvimento de **psicose**²

¹Jonsson, Birgisdottir, Sigurdsson, 2014

²Mustonen, et al, 2018

Adolescência e uso de Maconha



- Porém, a associação entre **uso de maconha e sintomas psicóticos** em adultos jovens, pode ser parcialmente explicada por **fatores genéticos**¹



problema multifatorial – relação com outras vulnerabilidades

- As relações “causais” entre uso de drogas e transtorno mental devem ser olhadas **cautelosamente**; alguns estudos tem-se utilizado de **estratégias restritas de mensuração** desta relação, o que dificulta sua generalização²

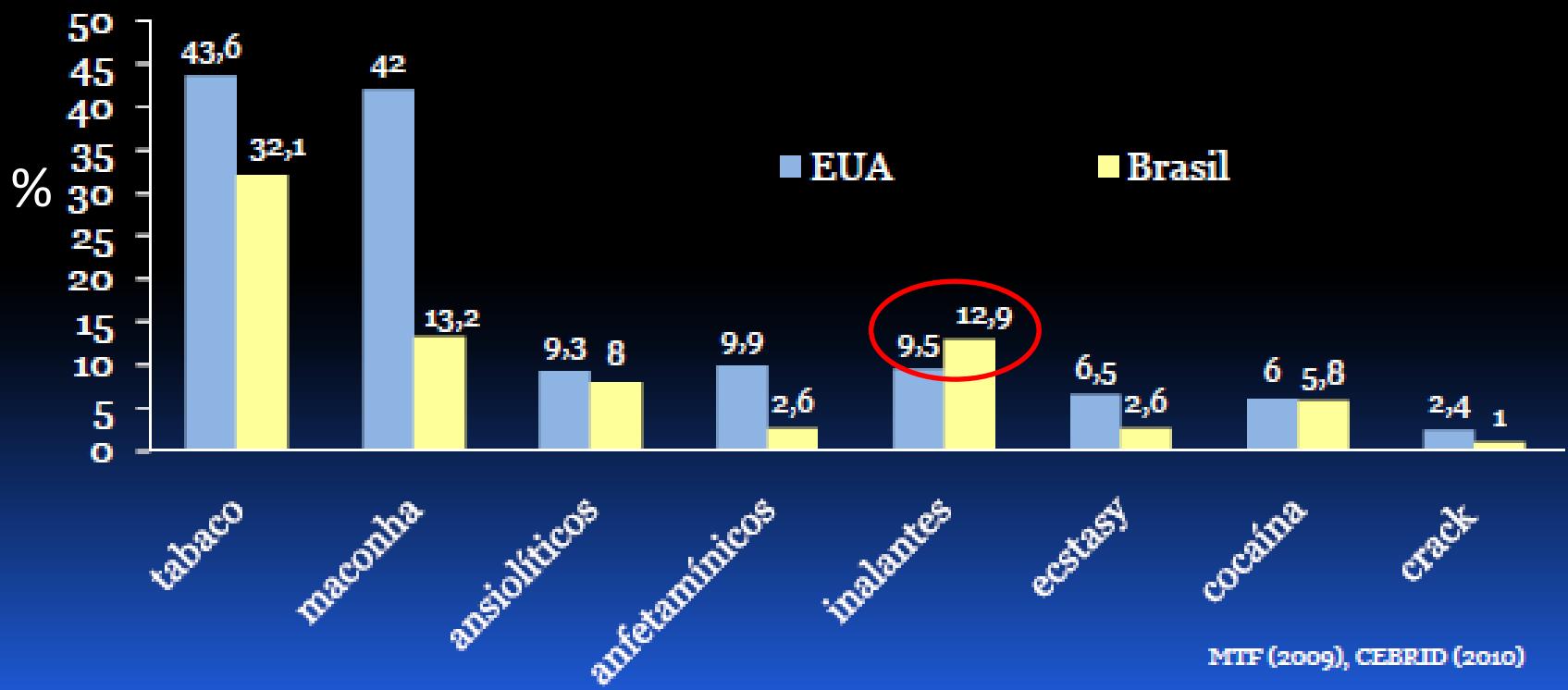
¹Nesvag et al, 2017

²Pakes et al, 2004

Prevalência de uso entre estudantes do ensino médio: Brasil x EUA



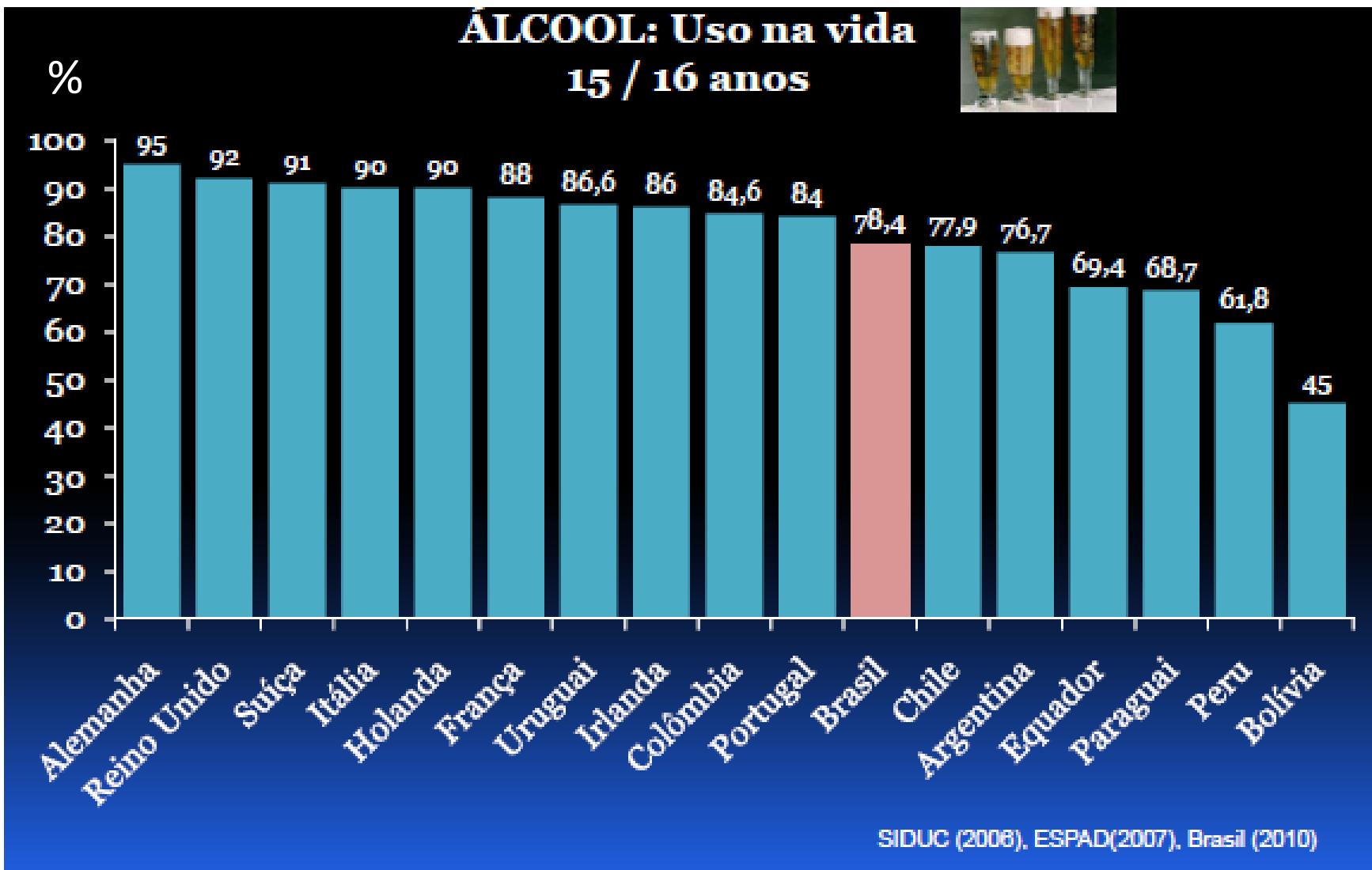
Brasil X EUA
Uso na vida
17/18 anos



Prevalência de uso entre estudantes do ensino médio: álcool



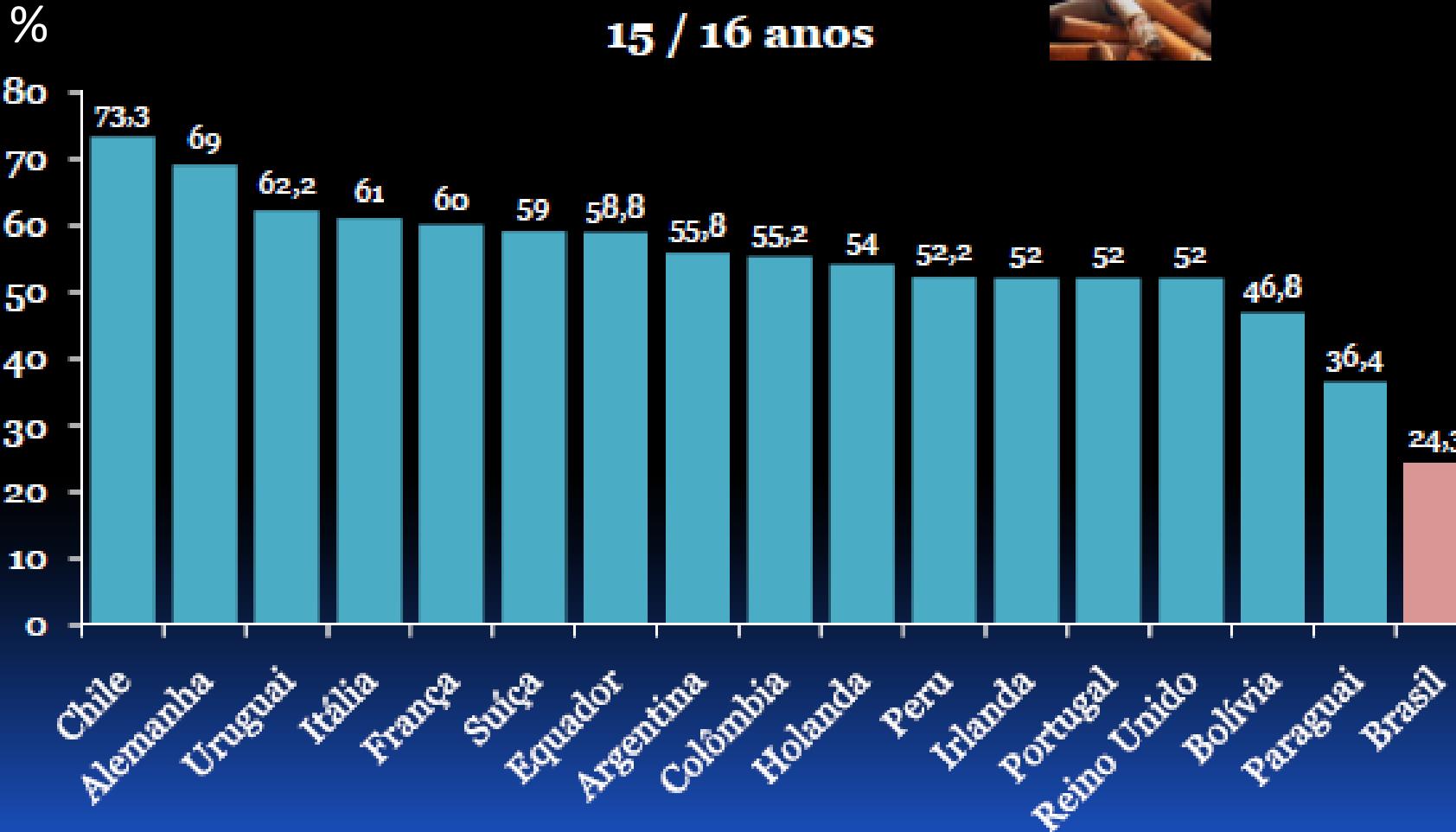
**ÁLCOOL: Uso na vida
15 / 16 anos**



Prevalência de uso entre estudantes do ensino médio: tabaco



TABACO: Uso na vida
15 / 16 anos

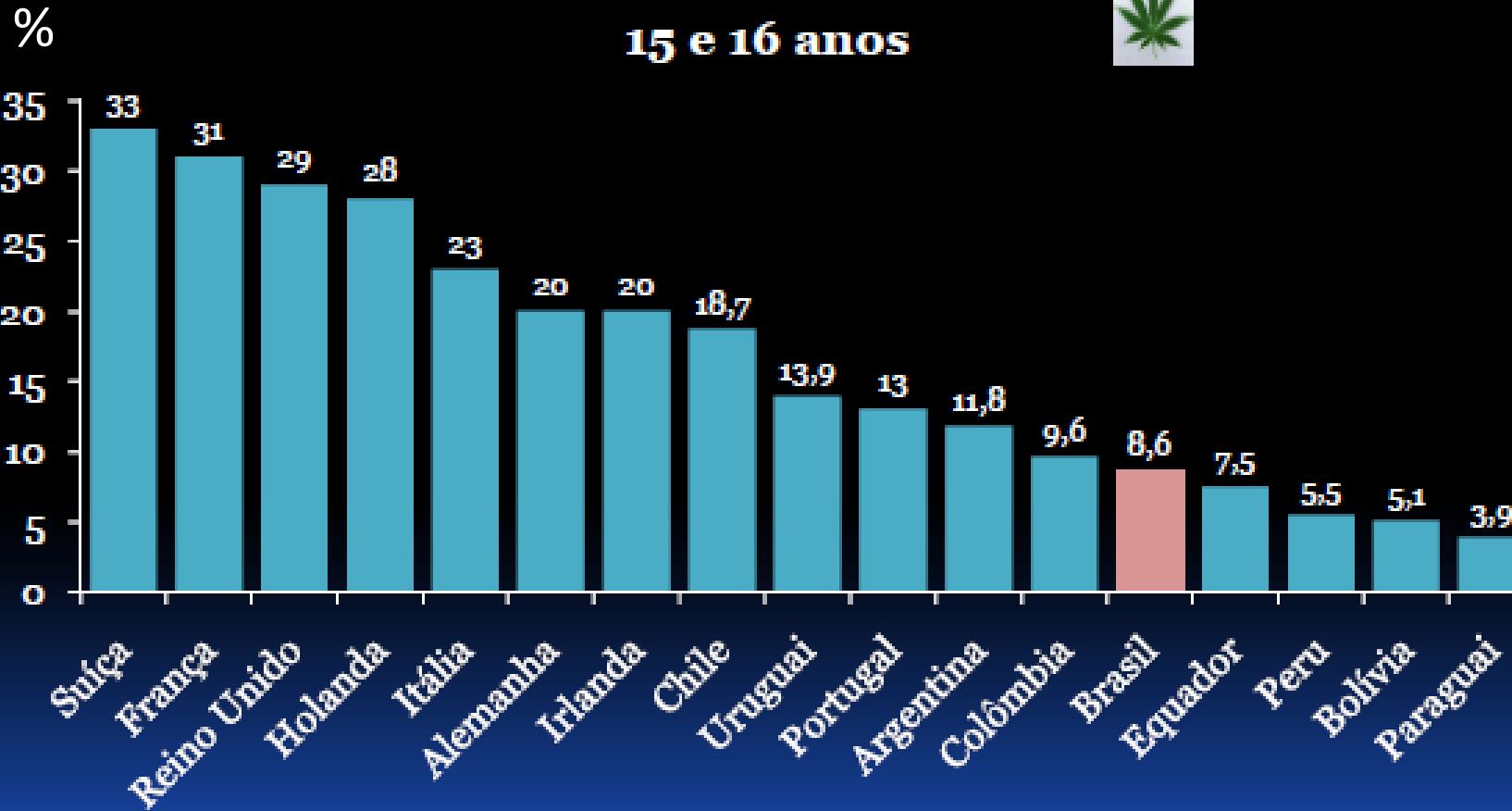


SIDUC (2006), ESPAD(2007), Brasil (2010)

Prevalência de uso entre estudantes do ensino médio: maconha

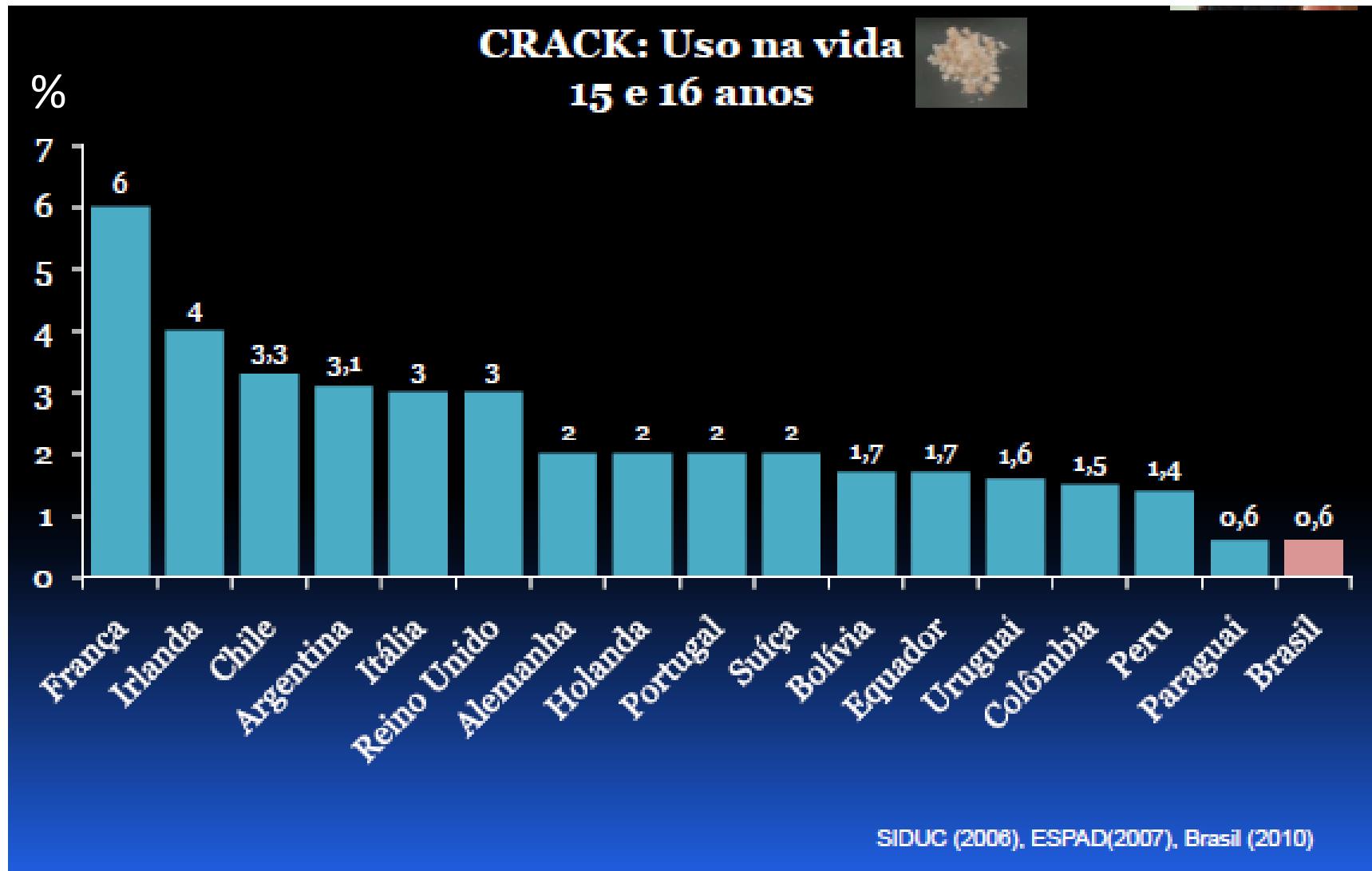


MACONHA: Uso na vida
15 e 16 anos



SIDUC (2006), ESPAD(2007), Brasil (2010)

Prevalência de uso entre estudantes do ensino médio: crack



A experiência do CRR/FCE/UnB



- O CRR/FCE/UnB é um **Programa de Extensão e Grupo de Pesquisa CNPq** desde 2012;
- Contou/a com financiamento para o desenvolvimento de **8 projetos de pesquisa e extensão**;
- Mais de **20 artigos publicados** em periódicos científicos sobre o tema drogas;
- Mais de **30 estudantes de iniciação científica, extensão, mestrado e doutorado** desenvolveram/em atividades;
- Parcerias internacionais estabelecidas (Canadá, EUA, Uruguai e Irã);
- Projetos voltados para a população de adolescentes: **adolescentes em conflito com a lei e trabalhadores do Sistema Socioeducativo**

A experiência do CRR/FCE/UnB: adolescentes em conflito com a lei



**Factors associated with recidivism among
adolescents girls in conflict with the law in an
institution in Brasília, Federal District, Brazil**

Fatores associados à reincidência entre adolescentes femininas em conflito com a lei de uma instituição de Brasília, Distrito Federal, Brasil

Factores asociados a la reincidencia entre adolescentes mujeres en conflicto con la ley de una institución de Brasilia,
Distrito Federal, Brasil

*Andrea Donatti Gallassi*¹
*Samantha Lima dos Santos*¹
*Vagner dos Santos*¹
*Eduardo Yoshio Nakano*²
Benedikt Fischer^{3,4}
*Ana Lúcia Galinkin*⁵
*Gabriela Arantes Wagner*⁶

A experiência do CRR/FCE/UnB: adolescentes em conflito com a lei



- A pesquisa foi conduzida em uma **unidade de internação** do DF com 450 adolescentes femininas ao longo de 4 anos;
- **96%** das adolescentes eram oriundas do entorno do DF, uma das regiões mais pobres e violentas do país;

Fator de risco para o uso de drogas:

- **70.7%** das adolescentes que faziam uso de drogas referiam ter
- **60.9% nunca estudaram** ou haviam os estudos

Fator de Risco para a Reincidência no ato infracional

- **42%** das adolescentes eram reincidentes
- **70%** das adolescentes **nunca estudaram** ou haviam os estudos
- **60%** das reincidentes não viviam com os pais nem com parentes
- **EDUCAÇÃO é o ponto chave para a prevenção do uso de drogas e da reincidência entre adolescentes em conflito com a lei**

A experiência do CRR/FCE/UnB: trabalhadores do Sistema Socioeducativo



Oliveira, T. M. Silva, M. N. R. M. O. Souza, D. K. L. Souza, F. V. L. Gallassi, A. D. Autopercepção dos profissionais do sistema socioeducativo do Distrito Federal/Brasil a partir de um processo de formação sobre drogas e direitos humanos

Autopercepção dos profissionais do sistema socioeducativo do Distrito Federal/Brasil a partir de um processo de formação sobre drogas e direitos humanos

Self-perception of the professionals of the socio-educational system of the Federal District/Brazil from a training process on drugs and human rights

Autopercepción de los profesionales del sistema socioeducativo del Distrito Federal/Brasil a partir de un proceso de capacitación sobre drogas y derechos humanos

Tayane Medeiros de Oliveira¹

Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva²

Daniela Ketlyn Porto de Souza³

Flávia Virgínia de Lima Souza⁴

Andrea Donatti Gallassi⁵

Pesquisas
e Práticas
Psicossoci
ais 13(4),
São João
del Rei,
outubro-
dezembr
o de
2018.
e2577

A experiência do CRR/FCE/UnB: trabalhadores do Sistema Socioeducativo



- Descrever a autopercepção dos profissionais do Sistema Socioeducativo sobre **capacitações, condições de trabalho, rede de apoio e satisfação pessoal e profissional no acompanhamento de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa que usam drogas**.
- Estudo transversal a partir de um curso de formação sobre drogas e direitos humanos para profissionais do Sistema Socioeducativo do Distrito Federal/Brasil.
- O total de respondentes foi de n=92. A maioria recebeu treinamento sobre drogas (56,7%), realiza atendimentos (86,7%), mas não se sente capacitada (85,4%);
- **Considerados bons:** desempenho profissional (43,6%) e realização pessoal (48,7%);
- **Considerados razoáveis:** espaço físico (48,7%), relação entre unidades (44,7%) e satisfação com o trabalho (42,3%);
- **Considerados muito ruins:** disponibilidade de materiais (42,5%), quantidade de profissionais (38,2%) e relação com a comunidade (29,3%)

Concluindo. Alguns pontos chaves para uma abordagem sobre drogas focada na saúde voltada para adolescentes



- Maioria dos riscos e prejuízos relacionados às drogas ilícitas **não é naturalmente inerente ao problema das drogas**, mas:
 - fruto da **política/abordagem** sobre drogas adotada
 - **não garantia de direitos fundamentais**
 - Exposição a outras **vulnerabilidades**
 - **Profissionais pouco capacitados** ou capacitados de forma **insuficiente/ineficiente**



Mais danosa do que a própria droga, é a política adotada para tratar a questão

- O potencial de dano das drogas ilícitas **não é maior** do que das lícitas

Concluindo: Alguns pontos chaves para uma abordagem sobre drogas focada na saúde voltada para adolescentes



- Elevar os **fatores de proteção** e minimizar os **fatores de risco**
- **Adiar a experimentação**
- **Educação responsável sobre drogas:** tratar do tema de forma pragmática, clara, baseada em **conhecimentos técnicos e científicos**, sem temor, medo e mitos
- **Prevenção e tratamento** são investimentos mais custo-efetivos do que a **repressão**, porém necessitam de **evidência científica** de efetividade do(s) modelo(s) adotado(s) e devem ser capazes de **atrair as pessoas**
- Drogas como um '**inimigo social**', abordado **passionalmente**. A reforma política requer **coragem política e liderança**



Centro de Referência sobre Drogas e
Vulnerabilidades Associadas

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Muito obrigada!
agallassi@unb.br

www.alcooledrogas.unb.br